



XIX Encontro Iniciação Científica & IV Mostra de Extensão

20 A 23
NOVEMBRO

Título: A Narrativa da Memória: um Estudo sobre as Personagens no Documentário O Fim e o Princípio, de Eduardo Coutinho

Autores: Thainara Cazelato COUTO; Polyanna Aparecida SILVA

Uma das marcas do cinema documental de Eduardo Coutinho diz respeito à sua preocupação com a construção de personagens narradores. Claudio Bezerra relaciona a personagem-narrador de Coutinho àquela descrita por Walter Benjamin no famoso ensaio sobre a obra de Nicolai Leskov, observando que ambos são dotados da capacidade de intercambiar as experiências, transformando-as em narrativas. (Cf. BEZERRA, 2014, p. 33). Em muitos casos, na seleção desses narradores, Coutinho parece assumir uma preferência pelos menos favorecidos, associando-se, ainda, à ideia de Benjamin de que os narradores natos têm origem popular. Considerando essa posição de Coutinho, focada em seu interesse pelo outro que surge do encontro de uma personagem com o aparato cinematográfico, esta pesquisa propõe uma leitura sobre a construção das personagens a partir do compartilhamento de suas memórias (constituindo, assim, um elemento narrativo), tendo como ponto de partida o documentário O Fim e o Princípio (2005), filme rodado no sertão da Paraíba, especificamente no Sítio Araçás, comunidade rural de São João do Rio do Peixe. Além disso, esta pesquisa também propõe um recorte dentre as personagens, concentrando-se nos relatos dos velhos, que se constroem por meio de suas memórias, no entrecruzamento entre a experiência vivida e a coletiva, destacando três dos vinte e nove personagens, Mariquinha (Maria Ambrosina Dantas), Leocádio e Chico Moisés, que se sobressaem na arte de narrar. Podemos entender que a construção da memória do sujeito se processa por meio da criação de “arquivos” em seu cérebro, sendo “acessados” através de estímulos e fatores externos, compartilhada por meio da narrativa, tornando o que era individual – experiência particular que cada sujeito viveu –, coletivo. A arte de narrar é natural do indivíduo, sendo esta aprimorada durante todo o percurso de vida. O vínculo que o velho tem com tempos vividos, traz a ele o sentimento de alívio por ter experienciado e acumulado conhecimentos e, por isso, a vontade de passar adiante, de contar aos mais novos suas histórias, “sua vida ganha uma finalidade se encontrar ouvidos atentos, ressonância” (BOSI, 2016, p. 22). Ao desenvolver este projeto, pôde-se perceber que a narrativa envolve toda uma questão social, voltada principalmente ao compartilhar de memórias adquiridas através das vivências interpessoais, constituídas por elementos e detalhes minuciosos representados por gestos e expressões, construindo, assim, as personagens performáticas que Eduardo Coutinho busca apresentar em seus documentários de cunho social.

Palavras-chave: O fim e o princípio, Memória, Narrativa.